

ESPORTE LAZER NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS: UMA ANÁLISE DOS ESPAÇOS, EM FOCO O MUNICÍPIO DE TELÊMAGO BORBA¹

Recebido em: 08/01/2021

Aprovado em: 16/05/2021

Licença: 

Mariana Ciminelli Maranhão²

Leticia Gabrielly Correa Bueno³

Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Telêmaco Borba

Telêmaco Borba – PR – Brasil

RESUMO: O município de Telêmaco Borba/Paraná, situado na região dos Campos Gerais, tem uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2020) de 79.792 habitantes. A cidade possui informação escassa dos espaços de esporte e lazer, sejam eles públicos ou privados, disponíveis para a população. Para o desenvolvimento da pesquisa, partiu-se do pressuposto que o acesso ao esporte e lazer é direito de todos os cidadãos. Propõe-se, então, apresentar e discutir as principais informações levantadas acerca dos espaços de esporte e lazer de Telêmaco Borba. Com caráter qualitativo, por meio de pesquisa exploratória, foi realizado um levantamento e mapeamento dos espaços de esporte e lazer de Telêmaco Borba. Com essas informações foi criado um portal informativo com essas informações. Observou-se uma relação entre a renda da população e a presença de espaços, assim como uma concentração destes na região central.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer. Esportes. Cidadania.

SPORTS AND LEISURE IN THE CAMPOS GERAIS REGION: AN ANALYSIS OF SPACES, FOCUSING ON THE MUNICIPALITY OF TELEMAGO BORBA

ABSTRACT: The city of Telêmaco Borba/Paraná, located in the region of Campos Gerais, has a population estimated by the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2020) (Geography and Statistics Brazilian Institute) of 79,792 people. The city has little information on the spaces of sports and leisure, public or private, available to the population. For the research development, the starting point was that every citizen has the right to sports and leisure access. The purpose is to present and discuss the main information gathered about sports and leisure of Telêmaco Borba. With a qualitative focus, through exploratory research, a gathering and mapping of those spaces was done. An informative website was created based on this information. It was observed that

¹ A pesquisa foi financiada pelo CNPQ e Instituto Federal do Paraná através da disponibilização de bolsa de PIBIC-Jr.

² Doutora em Ciências Sociais Aplicadas (Universidade Estadual de Ponta Grossa). Docente do Instituto Federal do Paraná - campus Telêmaco Borba

³ Técnica em Informática para Internet (Instituto Federal do Paraná). Instituto Federal do Paraná - campus Telêmaco Borba/Bolsista Pibic-Jr - IFPR/CNPQ.

there is a correlation between the presence of those spaces and the income of the population, as well as a concentration of them in the center of the city.

KEYWORDS: Leisure Activities. Sports. Citizenship.

Introdução

A pesquisa⁴ foi desenvolvida em Telêmaco Borba/Paraná, cidade localizada no centro do estado na região denominada Campos gerais, é conhecida como a capital do papel devido à indústria de papel e celulose Klabin S.A. que se localiza nos arredores da cidade. O município foi fundado em 1960, e tem sua história entrelaçada com a constituição desta indústria, que iniciou seu funcionamento em 1941. O mesmo tem uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) de 78.974 habitantes, e está entre as 500 cidades mais violentas do Brasil segundo a reportagem no portal da revista Exame (2014).

Em relação ao esporte e o lazer, não há um local onde a população possa consultar informações sobre espaços, equipamentos, atividades e eventos relacionados, sejam eles públicos ou privados. Diante desse contexto, se percebeu a possibilidade do desenvolvimento de uma pesquisa sobre esporte e lazer na cidade, atrelada à criação de um portal informativo e redes sociais. Para o desenvolvimento da pesquisa, partiu-se do pressuposto que o acesso ao esporte e ao lazer é direito de todos os cidadãos, assim como os espaços disponíveis para a prática e fruição dos mesmos.

Com base nessa concepção, foi criado um portal informativo (website), feito por CMS (Content Management System), produzido por WordPress, sobre espaços, ações e eventos de esporte e lazer dos Campos Gerais, em foco o município de Telêmaco Borba, o qual se denomina “Cidade em Movimento”⁵. A metodologia utilizada para levantar as

⁴ Este artigo é fruto de pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr), desenvolvida no Instituto Federal do Paraná, campus Telêmaco Borba.

⁵ O portal pode ser acessado pelo seguinte endereço eletrônico: <http://cidademovimento.com.br/>.

informações teve um caráter interdisciplinar, baseada na pesquisa exploratória e de campo, abrangendo, essencialmente, as áreas da educação física, geografia e informática.

Destaca-se que, inicialmente o objetivo principal da pesquisa se referia ao desenvolvimento do site, mas diante dos dados levantados, surgiu a necessidade de analisar como esses espaços de estão inseridos no município. Propõe-se, então, apresentar e discutir as principais informações acerca dos espaços de esporte e lazer de Telêmaco Borba.

Caminhos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se por seu caráter interdisciplinar ao caminhar entre a educação física, informática e geografia. A mesma apresenta um caráter qualitativo, visto que busca compreender a realidade dos espaços de esporte e lazer do município de Telêmaco Borba. Segundo Minayo (2010), esta característica de estudo trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, adequando-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos.

A pesquisa pode ser dividida em três momentos distintos, mas que caminharam em paralelo e inter-relacionados: discussão teórica, levantamento dos dados e alimentação do portal/mídias sociais.

Durante todo o percurso, foram realizadas discussões teóricas sobre temáticas relacionadas à pesquisa, em paralelo à pesquisa de campo, a fim de corroborar para a compreensão da realidade estudada. As principais temáticas discutidas foram: “Esporte”, “Lazer”, “Cidadania”, “Espaço”, “Lugar” e “Apropriação”, entre outras, demandadas a partir da realização da pesquisa de campo, que serão apontadas a seguir.

Para o levantamento dos dados, utilizou-se pesquisa exploratória e de campo. A pesquisa exploratória é compreendida por Moreira (2011) como uma estratégia de

contextualização teórica e empírica da investigação, neste caso, os espaços de esporte e lazer de Telêmaco Borba. Para tanto, foram realizadas pesquisas no Google Maps (ferramenta de mapas disponibilizada pela Plataforma Google, na qual são apontados diferentes espaços públicos e/ou privados), assim como pesquisas em ferramentas de busca (especialmente Google) sobre esses espaços. Em complemento a essas informações, foram acessados o Plano Diretor do Município de Telêmaco Borba (2005 e 2017) e consultados órgãos municipais (Secretaria de Cultura, Esporte e Recreação, Secretaria de Planejamento Urbano, Habitação e Meio Ambiente e Secretaria de Obras).

Com essas informações iniciais em mãos, foi dado início à pesquisa de campo. Minayo (2012) aponta que esta se constitui como uma etapa essencial da pesquisa qualitativa, bem como momento de aproximação entre o pesquisador e a realidade sobre a qual formulou sua problemática, assim como, estabelece uma interação com os sujeitos que conformam a realidade, construindo um conhecimento empírico. Neste momento, em cada espaço identificado, foram pesquisados os seguintes dados: nome, localização, atividades ofertadas e contato (quando houver), assim como eventos de cunho público e privado realizados nesses espaços.

Durante esse processo, surgiu a necessidade de propor uma categorização destes espaços de esporte e lazer para facilitar a pesquisa. Foram determinadas 12 categorias a partir de suas funções principais: Academias Crossfit e Funcional, Academias de Luta, Academias de Natação, Academias e Studios de Musculação, Clubes e Sindicatos, Escolas de Dança, Espaços Comunitários de Lazer, Parques e Praças, Parquinho, Quadras e Campos, Studio de Pilates, Espaços Culturais. Essas categorias foram determinadas a partir da observação dos espaços e da busca dos cidadãos pelas atividades.

Estes espaços foram inseridos em um mapa e para cada categoria foi utilizada uma figura, a fim de facilitar a identificação no mapa. Por fim, com todas essas informações levantadas, analisadas e triangulares, e com o mapa em mãos, o portal foi alimentado e disponibilizado à população de Telêmaco Borba. Com essas informações em mãos, para compreender melhor a realidade onde esses espaços estão instalados, se recorreu aos dados do Censo Demográfico (2010), especialmente àqueles relacionados à renda por domicílio. Para tanto, foram identificados os setores censitários⁶ onde há espaços de esporte e lazer, e destes foram analisados os dados de renda, de forma a possibilitar uma compreensão maior sobre a realidade do entorno.

No que se refere ao desenvolvimento do portal informativo, este foi feito por CMS (Content Management System), produzido por WordPress. O CMS é um sistema de gerenciamento de conteúdo, ou seja, a administração das informações coletadas sejam textos, vídeos, imagens, áudio, etc. O mesmo é um aplicativo de CMS para web escrito em PHP e Banco de Dados MySQL, com foco em criação de sites e blogs. WordPress é uma das ferramentas mais famosas na criação de sites, buscado por usuários que queiram um site mais profissional. Para poder usar este aplicativo na internet, e disponibilizar seu site ao público, é necessário um servidor de sites. Sem isso todo o desenvolvimento de seu site fica preso ao seu computador. Quando a sua aplicação é hospedada em um servidor, ela pode ser acessada a partir de qualquer dispositivo conectado à internet.

No portal foram inseridas as localizações e demais informações coletadas sobre os espaços de esporte e lazer de Telêmaco Borba durante o mapeamento e pesquisa de campo, assim como pesquisas em ferramentas de busca (especialmente Google) sobre

⁶ “O setor censitário é a unidade territorial estabelecida para fins de controle cadastral, formado por área contínua, situada em um único quadro urbano ou rural, com dimensão e número de domicílios que permitam o levantamento por um recenseador. Assim sendo, cada recenseador procederá à coleta de informações tendo como meta a cobertura do setor censitário que lhe é designado” (IBGE, 2020, s/p.).

esses espaços. Em complemento a essas informações, foram acessados o Plano Diretor do Município de Telêmaco Borba (2005 e 2017) e consultados órgãos municipais (Secretaria de Cultura, Esporte e Recreação, Secretaria de Planejamento Urbano, Habitação e Meio Ambiente e Secretaria de Obras). Quanto ao mapa, foi utilizado o Google Maps, o aplicativo permite a adicionar todas as localizações com marcadores acima, na qual são apontados diferentes espaços públicos e/ou privados). Sobre cada espaço identificado, foram pesquisados os seguintes dados: nome, localização, atividades ofertadas e contato (quando houver). Após a criação do portal, foram criadas também páginas em redes sociais, como Facebook e Instagram.

Destaca-se que, em paralelo a essas etapas, foram levantadas informações sobre ações e eventos de esporte e lazer ocorridos ao longo do ano de 2019 e 2020 no município de Telêmaco Borba e região. Essas informações também foram inseridas no portal durante todo o processo de pesquisa. Vale ressaltar que com o advento da COVID-19, e suas consequências nas relações sociais e apropriação dos espaços de esporte e lazer, a partir de março de 2020, muitos desses espaços permaneceram fechados, assim como não houve mais eventos. Buscou-se, então, com informações disponibilizadas pela prefeitura e coletadas na internet, afinar as informações disponibilizadas, bem como discutir nessas plataformas aspectos sobre o COVID-19 e suas relações com o esporte e o lazer.

Após o início da pandemia de COVID-19 ficou inviável visitar os espaços mapeados, assim como os eventos de esporte e lazer foram cancelados por isso não foi possível fazer as publicações no site e nas redes sociais referentes aos eventos do município, portanto a pesquisa e as publicações tomaram um caráter adaptado, mas não menos importante, fugindo do princípio inicial do projeto, tornando-se informações para o combate e a prevenção da doença.

Esporte, Lazer, Espaço e Cidadania: Alguns Apontamentos Teóricos

A cidade como paisagem artificial criada pelo homem é composta por ruas, praças, avenidas, casas, edifícios, parques e praças, constituída por objetos e imagens, influenciados pela dinâmica entre a vida pública e privada, onde se articulam tempo/espaço, política, trabalho, cultura, consumo, lazer, entre outras dimensões. É neste sentido que se entende que as grandes cidades contemporâneas se constituem em múltiplas práticas sociais.

Ao observar o universo das práticas de lazer, é possível notar que, apesar da inserção de práticas relacionadas ao consumo, ainda sobrevivem as conversas de botequim, o almoço de domingo, o circo, o salão de dança do bairro, a festa junina, a folia de reis, o futebol de várzea, a brincadeira de peão, o soltar pipa, a roda de samba, o churrasco depois do mutirão, o passeio na praça e demais hábitos tão comuns, embora também avancem a prática da ginástica de academia, o espetáculo esportivo, os shows de música, a audiência da TV, a locação de filmes, o acesso à internet, as viagens de turismo, os passeios no shopping, os jogos eletrônicos, as pistas de caminhada, o domingo no parque temático, dentre outros.

Em todas estas atividades, o lazer pressupõe a existência de um espaço. É possível exercer atividades de lazer sem um equipamento, mas não é possível o lazer sem a existência de um espaço. Santos (1981) avança no sentido de relacionar lazer e espaço urbano. Para este autor, assim como o espaço para o lazer é o espaço urbano, as cidades são os grandes espaços e equipamentos de lazer. Corroborando com essa discussão, Pellegrin afirma que “a expressão de espaço de lazer diz respeito a toda a rede de equipamentos de lazer, vazios urbanos e áreas verdes de uma cidade” (2004, p. 73).

É necessário para se falar de espaço, uma contextualização com embasamento teórico, cujas referências vêm de diversos campos do conhecimento, como a geografia, arquitetura, sociologia. Na arquitetura, o espaço de lazer é considerado como ponto específico de planejamento urbano, ganha importância quando pensado no aspecto de convivência, encontro, local de socialização, local de práticas culturais e esportivas.

A organização espacial da cidade é dividida levando em consideração fatores políticos e econômicos, fazendo com que o ambiente urbano ganhe certas características, não só isso, mas também são determinados por esses fatores o uso que é feito de certos espaços. Pode-se analisar o exemplo de público e privado, em que a utilização e apropriação do espaço estão estritamente ligadas à condição econômica e social do usuário.

Nesse sentido, o mapeamento e descrição dos espaços de esporte e lazer existentes em uma cidade possibilitam compreender como tais aspectos estão inseridos na sociedade. Magnani (2015) destaca que pensar o lazer atrelado à paisagem urbana vai além de identificar espaços e equipamentos de encontro e entretenimento. A discussão deve ser ampliada, abrangendo o direito ao lazer na cidade, visto que este não é nem superficial, nem supérfluo, pois faz parte dos elementos constitutivos e definidores de determinados modos de vida. Para o autor, o lazer, como direito social, potencializa o exercício da cidadania com fim em si mesmo e não se constitui como parte de outras ações políticas.

Compreendendo o espaço como fruto das práticas sociais, as formas de uso e práticas de lazer nos espaços públicos dotam-no de uma dimensão qualitativa, capaz de identificá-lo como democratizante ou elitizado. O lazer, neste contexto, destaca-se como uma importante dimensão social do espaço público contemporâneo, tendo em vista o seu caráter de promotor de cidadania e de direito social.

Espaço e Lugar

A análise do espaço deve ser compreendida como elemento utilizado para o conhecimento da sociedade contemporânea, visto que os espaços são reflexos dos acontecimentos, fenômenos, ações e relações realizadas pelos sujeitos que os planejam, constroem, e que deles se apropriam. O espaço deve ser visto como um importante instrumento para a compreensão da realidade e não como um “palco inerte”, onde os indivíduos executam suas ações. Luchiari (1996) coloca, nesse âmbito, que o espaço não deve ser visto como um “palco inerte”, pois este se caracteriza como um cenário em que se desenvolve a história do ser social, e é responsável pela definição das ações dos indivíduos.

Para Santos (1997), o conceito de lugar faz referência ao “mundo vivido”. Apesar disso, com o decorrer do tempo o estudo da geografia vem trazendo novas compreensões do que podemos definir como lugar, as quais se vinculam às percepções de Tuan (1983).

Espaço é um símbolo comum de liberdade no mundo ocidental. O espaço fechado e humanizado é lugar. Os seres humanos necessitam de espaço e lugar, pois as suas vidas são um movimento dialético entre refúgio e aventura, dependência e liberdade. O lugar representa a segurança, enquanto o espaço representa a liberdade (TUAN, 1983, p. 3).

Espaço e lugar são componentes necessários para a humanidade, logo, se criamos afetividade e damos valor a um espaço, ele acaba se tornando um lugar.

As relações de conquista por espaços acontecem desde os primórdios, com guerras, expansão territorial, exploração de recursos etc.

Luchiari (1996) destaca alguns autores que analisam a importância do estudo espacial, os chamados estruturalistas⁷, entre eles Michel Foucault (1977), que evidenciou o abuso social causado pelos apelos disciplinares, como família, igreja,

⁷ **Estruturalismo** - São pessoas que tem o pensamento voltado para a sociedade, e a cultura dividida por estruturas as quais baseiam-se nos nossos costumes.

escola, prisões. E apontou a importância dos espaços para as relações no exercício de poder.

A mesma autora coloca também sobre a escola positivista⁸, nascida na França, liderada por Paul Vidal de La Blanche, baseada no fundamento de que a natureza pode ser interpretada como possibilidade para ação humana. La Blanche estudou moradores rurais que utilizavam da natureza com técnicas, tradições e processos, assim desenvolvendo o conceito de Região muito utilizado no estudo da geografia.

Então, entra em cena a Geografia Marxista⁹, a qual associa tempo e espaço, fazendo inovações no estudo espacial e gerando a grande discussão sobre "espaço social". Por outro lado, quem realmente encabeçou essa discussão teórica foi Henry Lefebvre (1991), que categorizou espaço enquanto análise dialética.

David Harvey (2014) aderiu à perspectiva materialista na análise de tempo e espaço e defende que esses conceitos devem ser interpretados à luz social, que mesmo sendo disciplinadora, também contribui com a criação de movimentos criativos e clandestinos que também são especializados. Harvey (2014) propõe a trindade a qual vem modificando a história do capitalismo: o domínio do espaço, o controle do tempo e a posse do capital.

O espaço não é um pano de fundo impassível e neutro. Assim, este não é apenas um reflexo da sociedade nem um fato social apenas, mas um condicionante condicionado, tal como as demais estruturas sociais. O espaço é uma estrutura social dotada de um dinamismo próprio e revestida de certa autonomia, na medida em que sua evolução se faz segundo leis que lhe são próprias. Existe uma dialética entre forma e conteúdo, que é responsável pela própria evolução do espaço (SANTOS, 1988, p. 14).

Deste modo, o que se diferencia no meio urbano é o vínculo dos lugares abertos e as práticas lúdicas em que o lazer é vivenciado. Nas praças, parques, centros

⁸ **Positivismo:** Na escola positivista a disciplina é reconhecida como fundamental obrigação da educação e que a maturidade do indivíduo só é totalmente atingida com a aplicação do ensino científico.

⁹ **Geografia e marxismo:** É uma geografia crítica que utiliza as teorias da filosofia e do marxismo para examinar as relações espaciais da geografia humana.

esportivos e culturais percebe-se que o uso dos espaços e dos equipamentos é considerado pelos usuários uma prática cotidiana. Nesse sentido, podemos considerar tais práticas como fuga das formas convencionais de trabalho.

Apropriação

O termo “apropriar-se” ou “apropriar” nos remete a ação de tornar algo seu. Segundo Smolka (2000, p. 28), “o termo apropriação refere-se a modos de tornar próprio, de tornar seu; também, tornar adequado, pertinente, aos valores e normas socialmente estabelecidos”.

Para dissertar sobre apropriação é necessário que compreendamos o significado de cidade, trata-se de casas aglomeradas, com moradores que se deslocam constantemente de sua casa para trabalhos e outros lugares, tornando a cidade um local de poluição sonora, visual e ambiental. Mais que isso, a cidade é um local de relação com si mesmo, com os outros indivíduos da sociedade e de interação no ambiente, assim como usufruir e desfrutar das possibilidades fornecidas pela cidade.

Lefevre (2001) coloca que para a viabilização da existência humana, foi preciso apropriar-se de espaços, ou seja, no modelo de vida em que criamos, é necessário a apropriação para a reprodução da vida. Nesse caso, o espaço surge como meio/condição da reprodução social, deixando explícito uma relação socioespacial, na qual o indivíduo utiliza do meio para habitar, mas também tem a necessidade de se realizar no coletivo em sociedade.

A cidade aparece como meio de reprodução da vida pela apropriação, evidenciando a desigualdade da apropriação do espaço urbano na propriedade privada, isso se dá pela forma em que conduzimos a sociedade, como espaço de política, economia, trabalho concreto, reprodução de capital. Deste modo, a apropriação como

meio de reprodução da vida, entra em contradição com a apropriação pela busca da reprodução de capital.

A apropriação da cidade acontece por diferentes grupos em espaços diversos, tornando-a como forma de repetição em seu cotidiano. Cada uma com suas marcas e particulares em ruas, praças e avenidas. Assim, a apropriação dos espaços privados fica marcada pelo consumo, mercantilização. Enquanto o espaço público é apropriado por diferentes pessoas de diferentes posições sociais e econômicas, gerando assim um bem comum para os cidadãos.

Quando passamos a associar a apropriação ao lugar/espaço, temos em vista a utilização de meios públicos para o mesmo. A apropriação do espaço, para Certeau (2014), acontece quando a pessoa estabelece valor de troca entre os indivíduos envolvidos e o ambiente, tornando-a uma prática social. Nesse sentido, a apropriação deixa de ser apenas a ocupação de um espaço e ganha a ideia de pertencimento. A apropriação, então, pode ser entendida como:

[...] atividade humana que se realiza pelo homem em torno do ser humano e nele engloba seus sentidos, sensibilidade, necessidade e desejos. Realiza-se com base em uma estratégia que escapa à equivalência (imposta pela troca) e ao homogêneo (imposto pela norma) e faz aflorar o diferente – é a multiplicidade na heterogeneidade, o que acentua seu caráter apropriador, isto é, o homem apropria-se das condições exteriores, transformando-as (CARLOS, 2001, p. 216).

A apropriação ultrapassa os limites físicos, da interação do sujeito com o espaço associando esse processo a um sentimento de conforto. Compreende-se como “processo psicossocial central na interação do sujeito com seu entorno por meio do qual o ser humano se projeta no espaço e o transforma em um prolongamento de sua pessoa, criando um lugar seu” (CAVALCANTE; ELIAS, 2011).

Os espaços de esporte e lazer apropriados, sendo eles públicos ou privados, desempenham um papel importante na vivência da qualidade de vida de um indivíduo,

determinando sua socialização com os indivíduos desse meio, assim como um sentimento de prazer e pertencimento.

Lazer e suas Diversas Concepções

O lazer é um fenômeno que está indissociado à sociedade e suas transformações. Nesse sentido, possui diversas concepções que estão atreladas às modificações e concepções inerentes das sociedades e suas culturas. A partir desses elementos, o lazer se insere no contexto das relações que se estabelecem com as inúmeras dimensões da vida (a educação, a economia, o trabalho, a política, etc.), e institucionalizado na contemporaneidade como uma esfera dotada de características próprias. O lazer, então, não deve ser compreendido como um fenômeno isolado, pois está inter-relacionado com o contexto no qual está inserido. Corroborar-se com a autora ao afirmar que o lazer deve ser compreendido como um fenômeno complexo, permeado por conflitos, tensões e contradições.

Dessa forma, para compreender o significado do fenômeno do lazer, é necessário recorrer à cultura, política, economia, diferentes formas de saber, crenças, mas, acima de tudo, ao momento histórico vivido. Compreende-se o lazer, então, como um fenômeno sociocultural, complexo e amplo, variável historicamente é essencial para a análise da sociedade. O mesmo envolve questões identitárias, políticas e de sociabilidade dos sujeitos, numa perspectiva orgânica e processual.

O lazer, partindo das colocações de Gomes (2004) que compreende que a sociedade não é composta por dimensões neutras e desconectadas umas das outras, mas sim relacionadas e interdependentes, é uma dimensão cultural construída socialmente a partir de quatro elementos inter-relacionados: tempo, espaço-lugar, manifestações culturais e ações (ou atitudes). Para a autora, o tempo refere-se ao usufruto do momento

presente, não se restringe a períodos institucionalizados para o lazer (férias, finais de semana, etc.); o espaço-lugar enquanto o “local” onde os sujeitos se apropriam no sentido de transformá-lo em ponto de encontro e de convívio social para o lazer, indo além do espaço físico; as manifestações culturais são conteúdos vivenciados como fruição da cultura; e as ações (ou atitudes) são fundadas no lúdico (compreendido pela autora como expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com a realidade).

Não obstante, pode-se afirmar que o lazer é uma categoria em constante construção (MARINHO; PIMENTEL, 2010). Dessa forma, para compreender o significado do fenômeno do lazer, é necessário recorrer à cultura, política, economia, diferentes formas de saber, crenças, mas, acima de tudo, ao momento histórico vivido. Compreende-se o lazer, então, como um fenômeno sociocultural, complexo e amplo, variável historicamente, e essencial para a análise da sociedade. O mesmo envolve questões identitárias, políticas e de sociabilidade dos sujeitos, numa perspectiva orgânica e processual.

Magnani (2015) destaca que pensar o lazer atrelado à paisagem urbana vai além de identificar espaços e equipamentos de encontro e entretenimento. A discussão deve ser ampliada, abrangendo o direito ao lazer na cidade, visto que este não é nem superficial, nem supérfluo, pois faz parte dos elementos constitutivos e definidores de determinados modos de vida. Para o autor, o lazer, como direito social, potencializa o exercício da cidadania com fim em si mesmo e não se constitui como parte de outras ações políticas.

Esporte

As discussões de Melo (2003) apontaram que existem duas teorias referentes à criação do esporte. Uma delas cogita hipótese de que essa manifestação cultural já existia na Antiguidade, sendo apontada em jogos praticados por diversos povos (chineses, egípcios, gregos, romanos, dentre outros). A outra teoria entende-se como um acontecimento contemporâneo, que apresenta técnicas similares às da Antiguidade.

É preciso entender a organização social esportiva atual para compreender a sua importância, sendo ela um dos principais produtos culturais, muito procurados para se satisfazer em momentos de lazer.

No século XVII, os jogos populares tiveram origem na public schools, que na época era uma escola destinada apenas para os filhos da burguesia. Esses jogos eram condicionados a estratégias educacionais que criavam coordenação motora e formação de liderança. Da mesma maneira, o clero e o estado estipularam ações contra a iniciativa do crescimento desses jogos para as camadas populares, condenando e mal dizendo os praticantes.

O esporte, recém-sintetizado, passa então a ser considerado como diversão apropriada para a população, pois os antigos jogos populares foram condenados. Mas a exclusão não parou, a população havia conquistado o direito de assistir esporte mas não praticá-lo, muito menos interferir no seu desenvolvimento. Por exemplo, a população da classe mais baixa não poderia participar de comissões técnicas ou decisões tomadas para a boa execução das práticas esportivas.

Assim, segundo Melo (2003), o esporte se disseminou ganhando fama pelo mundo e se adequando a diferentes culturas. Logo o esporte se torna um estilo de vida para as elites, símbolo de status e distinção. Os lugares próprios para esporte, como clubes, eram abertos a poucas pessoas. O esporte ainda não era ligado à “prática da

atividade física”, sendo que em alguns lugares da Europa a movimentação excessiva era considerada prejudicial à saúde.

Atualmente, o esporte, na mesma direção do lazer, pode ser compreendido enquanto um elemento da cultura, respondendo e reproduzindo as determinações da estrutura social mais ampla (STIGGER, 2002). O esporte, então, pode ser considerado um elemento estratégico para a compreensão da sociedade (ELIAS; DUNNING, 1992), de modo que há uma relação de conflitos na construção dos modos de vida na sociedade em geral, e dos significados sociais do esporte em particular.

O esporte tem transmitido uma imagem positiva, por consequência do grande marketing esportivo, devido o aspecto cultural que acaba por englobar diversos lugares, extratos sociais, sexo e idades. Podemos compreendê-lo como prática social inserida no âmbito de lazer para pessoas comuns, abrangendo diferentes estilos de vida.

A real dificuldade para definir o esporte se dá pelas inúmeras atividades consideradas no âmbito da cultura corporal, a medida que são padronizadas e organizadas com regras e regulamentos vinculados a federações, portanto as chamadas atividades emergentes crescem todos os dias como o skate ou até mesmo o surfe, dificultando uma definição sólida e invariável para o esporte.

Durham (1986, p. 7) estudou sobre os comportamentos coletivos, deixando claro em sua pesquisa que eles não são naturais, mas construídos socialmente. O esporte passa então a ser classificado como um elemento cultural.

Para o autor Michel Bouet (1968) propõe significar o esporte, analisando como um fato social total, para ele o esporte tem tudo que compõe uma instituição, com normas, valores e representação. Assim o classifica com várias funções as quais o esporte desempenharia como espetáculo, função comercial, papel educativo, papel de

lazer, papel de preparação e adaptação para o trabalho que se identificam como aspectos intrínsecos ao esporte.

Assim em sua síntese o esporte é um sistema de práticas competitivas situadas em uma mesma lógica interna, suas práticas rotineiras para um indivíduo podem facilmente se encaixar ao contexto do lazer, expressando um estilo de vida. Contudo, o esporte rotineiro sempre esteve associado a hábitos saudáveis, adotado até mesmo pela Organização Mundial da Saúde que relaciona a saúde com a ideia de bem-estar físico, mental e social.

Outra característica analisada foi o caráter competitivo atribuído por esses grupos. Diferentemente da mentalidade séria do esporte oficial, o esporte praticado pelos grupos investigados era muito mais voltados ao divertimento. Contudo, em outros estudos, foi possível perceber que também havia grupos voltados ao lazer, mas com uma mentalidade competitiva, de esporte federado.

Uma das principais razões citadas para justificar a prática esportiva num contexto de lazer era a saúde. Porém, mesmo que os indivíduos, com o esporte, obtivessem a manutenção da saúde ou até ganho da mesma, era o bem-estar produzido durante a prática da atividade que melhor traduz o conceito de *saúde* que os indivíduos davam mais valor.

Além disso, o convívio que o esporte gera também é um importante fator. A prática com um viés prazeroso produz um meio amigável, que se traduz em uma nova instituição social que os indivíduos inseridos nela participam.

Cidadania

Thomas Marshall (1967) em seu texto “Cidadania, classe social e status” compreende que a cidadania “representa essencialmente uma espécie de igualdade

humana básica associada com o conceito de participação integral na comunidade” (1967, p. 2). A cidadania, para o autor, é uma situação social que inclui três tipos diferentes de direitos, especialmente em relação ao Estado: os direitos civis, que incluem o direito de livre expressão, de reunir-se, organizar-se e locomover-se sem restrição indevida e receber tratamento igual perante a lei. Os direitos políticos, os quais abarcam o direito de votar e disputar cargos em 214 eleições; e os direitos socioeconômicos, que incluem o direito ao bem-estar, à herança cultural, à segurança social e a sindicalizar-se.

Segundo Carvalho (2013) no Brasil, a ordem cronológica criada por Marshall (1967) foi totalmente alterada, ele afirma que no Brasil os primeiros direitos conquistados foram os direitos sociais num período de ditadura. Após estes direitos políticos foram alcançados de maneira “bizarra”, para o autor, uma vez que o direito ao voto foi concedido em meio a um governo ditatorial, no qual os órgãos de organização política viraram apenas “Peça decorativa do governo”, por fim os direitos civis, para Carvalho (2013) a base dos direitos de Marshall (1967) ainda é inacessível para a maior parte dos direitos sociais ainda continua inacessível para a maior parte dos brasileiros.

O lazer é citado nos artigos 6º, 7º, 217 e 227 da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988). No artigo 6º, diz que são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. Assim, podemos compreender o lazer como direito do cidadão e exercício da cidadania. É necessário para compreender a questão como um todo ter uma definição concreta de cidadania:

[...] o conceito de cidadania ao longo da história tem se ampliado e adquirido um sentido abstrato e múltiplo, afastando-se de uma escala territorial (polis). Neste espaço, delimitado politicamente e composto por uma rede de lugares, é que a cidadania assume uma dimensão mais concreta e cotidiana de uma práxis possível (MARANHÃO, 2018, p. 250).

São nas cidades que os direitos dos cidadãos estão presentes em leis, normas e regras que acabam regendo a conduta e a forma de vida dessas pessoas. Os direitos civis, políticos e sociais são associados a espaços (instalações, infraestruturas, gabinetes, redes, dentre outros) ou de seus “fixos sociais” (SANTOS, 2014). Segundo Milton Santos (2014, p. 17), o território se apresenta como uma condição política necessária para a prática da cidadania, por isso os espaços estão diretamente ligados à apropriação consequentemente a cidadania.

Portanto a cidadania é compreendida como um fenômeno histórico definido pela posse de direitos. Esses direitos são divididos em três categorias: os direitos civis, que garantem a vida na sociedade por meio dos princípios de liberdade, igualdade e propriedade; os direitos políticos, que garantem a participação da população no governo; e os direitos sociais, que incluem os direitos à educação, trabalho, lazer e saúde (CARVALHO, 2013).

A cidadania também tem relação com a interação do indivíduo com o estado e sua convivência social, onde o mesmo toma consciência de seus direitos e deveres, dessa forma o estado compreende o cidadão como indivíduo com concessão para usufruir desses direitos, entre eles o lazer. Assim como a disponibilidade para utilizar desses, colocamos essa disponibilidade como oportunidade de apropriação, assim são os ambientes públicos. Então podemos constatar que a cidadania compreende o acesso ao lazer em lugares públicos de qualidade e consistência coletiva são direitos do cidadão, se preocupando com a ocupação dos mesmos. Lefebvre (2001) afirma que o direito ao acesso do lazer deve ser disponibilizado para todas as camadas da população, independente das relações econômicas do cidadão.

Borja (1998, 2003), ao discutir a relação entre cidadania e territorialidade, sugere olhar para a cidade como um espaço público que possibilita a convivência e o

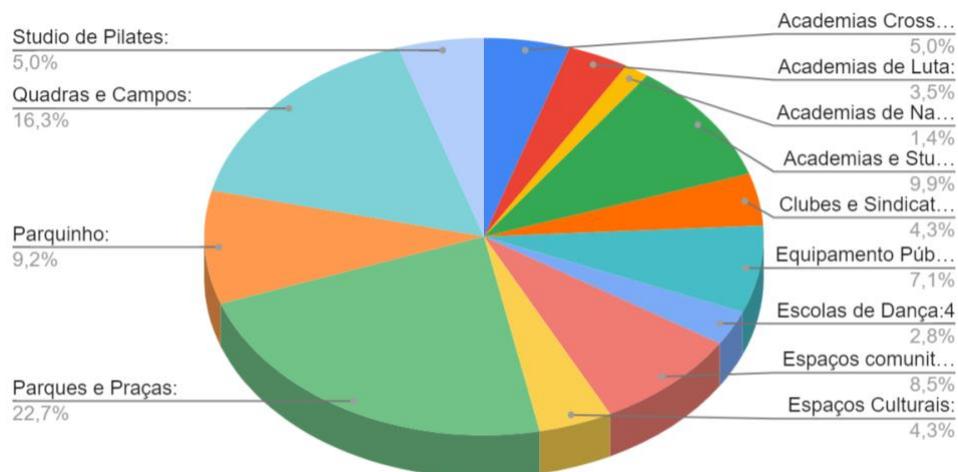
exercício da cidadania por todos os cidadãos. Nesse sentido, o autor também destaca a cidadania como conjunto de deveres e direitos que devem ser respeitados e dados a todos os indivíduos presentes no mesmo espaço territorial.

Algumas Considerações sobre os Espaços de Esporte e Lazer de Telêmaco Borba

A partir da pesquisa exploratória e de campo, foram encontrados 141 espaços de esporte e lazer no município de Telêmaco Borba. Dos quais, 92 são públicos e 49 privados. Destes, se destacam pela maior presença de Parques e Praças, Quadras e Campos, Academias e Studios de Musculação, respectivamente.

Estes espaços estão divididos nas categorias da seguinte forma: Academias Crossfit e Funcional: 7; Academias de Luta: 5; Academias de Natação: 2; Academias e Studios de Musculação: 14; Clubes e Sindicatos: 6; Equipamento Público de Ginástica ao Ar Livre: 10; Escolas de Dança: 4; Espaços comunitários de lazer: 12; Espaços Culturais: 6; Parques e Praças: 32; Parquinho: 13; Quadras e Campos: 23; Studio de Pilates: 7. A distribuição desses espaços entre as categorias e suas localizações no município pode ser observado a seguir:

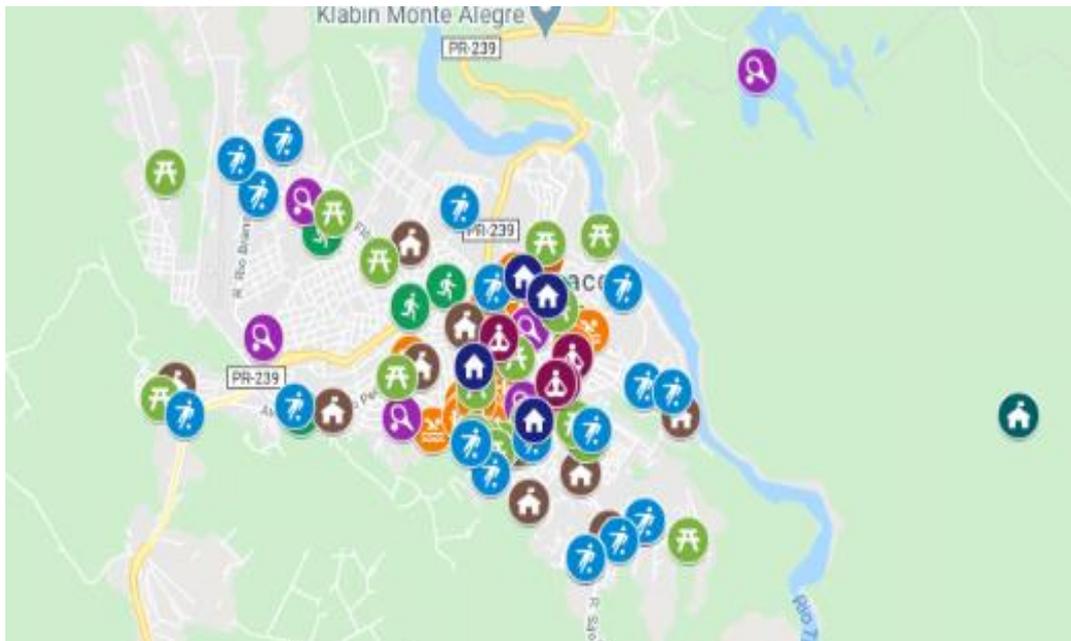
Figura 1: Gráfico representando as categorias de espaço de esporte e lazer



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

A partir dessas informações, percebemos que espaços de esporte e lazer se concentram no centro e nos bairros próximos a ele, tais como Nossa Senhora de Fátima (7,8%) e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (9,9%), caracterizados por moradores com elevado poder aquisitivo. Esse aspecto pode gerar uma segregação em relação à população que mora em bairros mais afastados, dificultando a apropriação dos espaços. Foi possível constatar que a maioria dos espaços privados, como academias de musculação, academias de dança, academias de luta, entre outros, também ficam por sua maioria localizados em bairros centrais, considerados assim “privilegiados”. O mapa a seguir auxilia a compreender essa distribuição desigual dos espaços:

Figura 2: Mapa com a distribuição dos espaços de esporte e lazer de Telêmaco Borba



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Após uma análise da triangulação dos dados dos setores censitário em relação à distribuição dos espaços presentes na cidade, foi possível observar que espaços prioritariamente privados (como Academias Crossfit e Funcional, Academias de Luta, Academias de Natação, Academias e Studios de Musculação, Clubes e Sindicatos, Escolas de Dança Privadas e Studio de Pilates) estão localizados em sua maioria em áreas com rendimento mensal domiciliar per capita equivalente a mais de 1 a 2 salários mínimos ou mais de 2. Esses dados indicam que as áreas de lazer privadas estão destinadas essencialmente à parte favorecida financeiramente da população.

Assim como os espaços de lazer privados, também observamos que os espaços e equipamentos públicos (como Equipamento Público de Ginástica ao Ar Livre, Espaços comunitários de lazer, Espaços Culturais, Parques e Praças, Parquinho e Quadras e Campos) também permanecem em sua maioria, em áreas com rendimento mensal domiciliar per capita equivalente a mais de 1 a 2 salários mínimos ou mais de 2. Destacam-se as praças, que segundo o plano municipal, teriam sido distribuídas e

reformadas de forma igualitária entre as regiões da cidade, mas com a análise dos setores censitários em relação aos locais, é perceptível que as praças ficam localizadas onde a renda per capita é superior ou igual a 2 salários mínimos. Também é notório que nas áreas de baixa renda (com renda per capita menor que 1 salário mínimo), há uma grande ausência de espaços de lazer sendo eles públicos ou privados. Por fim, podemos destacar que nos bairros mais afastados do centro, os espaços de esporte e lazer de maneira geral são públicos, sendo sua maioria praças e quadras instaladas pela prefeitura.

É importante ressaltar que os eventos de esporte e lazer que são disponíveis para a população são realizados também na área central da cidade, o que nos faz questionar se esses eventos e espaços de esporte e lazer estão alcançando a população da cidade como um todo, uma vez que são destinados só para uma porção da população favorecidos pelo local onde mora. Apesar da maioria dos espaços mapeados serem públicos, ainda é visível o isolamento, pois eles ainda estão concentrados nas áreas centrais da cidade, dificultando a apropriação desse espaço de forma igualitária para a população, impedindo o exercício da cidadania para esses indivíduos. O portal informativo, juntamente com as páginas criadas nas redes sociais, buscou levar mais informação à população de Telêmaco Borba e região, a fim de possibilitar mais formas de acesso à informação, e assim, possibilitar a maior utilização dos espaços de esporte e lazer.

Como colocado anteriormente nos artigos 6º, 7º, 217 e 227 da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988). Destaca o lazer como direito de todo cidadão. Borja (1998, 2003), ao discutir a relação entre cidadania e territorialidade, sugere olhar para a cidade como um espaço público que possibilita a convivência e o exercício da cidadania por todos os cidadãos.

Compreendendo o espaço como fruto das práticas sociais, as formas de uso e práticas de lazer nos espaços públicos dotam-no de uma dimensão qualitativa, capaz de identificá-lo como democratizante ou elitizado. O lazer, neste contexto, destaca-se como uma importante dimensão social do espaço público contemporâneo, tendo em vista o seu caráter de promotor de cidadania e de direito social.

Assim, compreender o lazer como direito, significa pensá-lo em conjunto com outros direitos, dentre eles, a redução da jornada de trabalho, sem redução salarial, direito de ir e vir, o direito a transporte, segurança, e o direito à cidade e aos espaços públicos de qualidade e democráticos, entre outros. A efetivação do direito ao lazer, seguindo os princípios contidos na Constituição Federal de 1988, encontra na cidade o locus propício para a sua efetivação, tendo em vista que pensar o lazer necessariamente conduz a um pensamento sobre o espaço urbano.

Deixamos um questionamento perante a situação apontada acima vivenciada pelos cidadãos de Telêmaco Borba, se os espaços de lazer estão localizados em áreas privilegiadas da cidade, com maior poder aquisitivo, qual seriam as formas de lazer que o restante da população utiliza? Será que a escassez de espaços de lazer em determinados bairros pode contribuir com o índice de violência local?

REFERÊNCIAS

BOUET, M. **Signification du sporte**. Paris: Édition Universitaires, 1968.

BORJA, J. **Ciudadanía y espacio público**. **Ambiente y Desarrollo**, v. XIV, no 3, Septiembre, 1998. Disponível em: http://www.pieb.org/espacios/archivos/doonline_ciudadania_y_espacio_publico.pdf. Acesso em: 16 nov. 2015.

_____. **La ciudad conquistada**. Madrid: Alianza Ensayo, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.

CARLOS, A. F. **Espaço-tempo na metrópole**: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil**. O longo caminho. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

CAVALCANTE, S.; ELIAS, T. F. Apropriação. *In*: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. (org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de Fazer. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DURHAM, E. Prefácio. *In*: MACEDO, C. C. **Tempo de Gênesis** - o povo das comunidades iniciais de base. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 7-10.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa. Difel, 1992.

EXAME. **As 500 cidades mais perigosas do Brasil - versão 2014**. Publicado em 02 jul. 2014. Disponível em: <https://exame.com/brasil/as-500-cidades-mais-violentas-do-brasil-versao-2014/>. Acesso em 13 jun. 2021.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1977.

GOMES, C. L. Verbete Lazer – Concepções. *In*: GOMES, Christianne Luce. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **IBGE Cidades - Telêmaco Borba/Paraná**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/telemaco-borba/panorama>. Acesso em: 05 set. 2020.

_____. **Censo 2010 - operação censitária**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/operacao-censitaria.html>. Acesso em: 29 dez. 2020.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 2001.

LUCHIARI, M. T. A categoria espaço na teoria social. **Revista Temáticas**, Campinas, jan./jun. p. 191-238, 1996.

MAGNANI, J. G. C. O direito social ao lazer na cidade do nosso tempo. *In*: GOMES, C. L.; FERREIRA, H. **O Direito social ao lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015.

MARANHO, M. C. **Lazer e o direito à cidade**: O caso das assessorias esportivas no Parque Barigui. 2018, 250 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa/PR, 2018.

MARINHO, A.; PIMENTEL, G. G. A. Dos clássicos aos contemporâneos: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In: PIMENTEL, G. G. A. (org.). **Teorias do lazer**. Maringá: Eduem, 2010.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MELO, V. A. Esporte. In: SILVA, F. C. T. (org.). **Dicionário do século XX: guerra e revoluções: eventos, idéias e instituições**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

_____. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de Pesquisa em Ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

PELLEGRIN, A. Espaço de lazer. In: GOMES, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 69-73.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA. **Plano Diretor de Desenvolvimento de Telêmaco Borba**. 2005. Disponível em: [http://www.pmtb.pr.gov.br/plano_diretor/Analise%20Tematica/perfil%20\(completo\).pdf](http://www.pmtb.pr.gov.br/plano_diretor/Analise%20Tematica/perfil%20(completo).pdf). Acesso em 11 mar. 2020.

_____. **Planos Integrados 2017**. Disponível em: <http://www.telemacoborba.pr.gov.br/informacoes/plano-diretor.html>. Acesso em: 29 dez. 2020.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos (coord.). **Quando a rua vira casa, A apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. Rio de Janeiro: IBAM/FINEP, 1981.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

_____. O Espaço Geográfico como Categoria Filosófica. **Terra Livre/ O Espaço em Questão**, n.5, 1988.

_____. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 5. ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SMOLKA, A. L. B. O (im) próprio e o (im) pertinente na apropriação das práticas sociais. **Cadernos Cedes**, v. 20, n. 50, Abril, 2000.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas: Autores Associados, 2002.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

Endereço das Autoras:

Mariana Ciminelli Maranhão

Endereço Eletrônico: mariana.maranhão@ifpr.edu.br

Leticia Gabrielly Correa Bueno

Endereço Eletrônico: leticia2001gcbueno@gmail.com